

Sorri um bocadinho mais, para que o dia se torne mais belo !

笑容多一點，日子更美好！

Entrevista • Texto 採訪 • 文字整理 | Wai Fong Kuan (尉鳳君), Barbara Augusta Tatiana Paulo, Leong Lai leng (梁麗盈)

Já conhecia a docente Bárbara Augusta Tatiana Paulo, antes desta entrevista. É uma pessoa sempre com um sorriso e que leva o seu trabalho com muita seriedade e paciência.

Fiquei satisfeita por assim, partilhar a sua vivência didática e pedagógica e o seu optimismo forte na escolha desta carreira.

A Bárbara Augusta Tatiana Paulo é docente da disciplina de Língua Portuguesa, do 1º ao 4º anos, na Escola Primária Luso-Chinesa da Flora.

Qual é para si a definição de um docente feliz?

Não existe uma definição para um docente feliz, pois as duas palavras “docente” e “feliz” são complexas para terem uma definição. Começemos por “docente”. O docente tem como missão educar os próximos e, educar, é um acto que exige uma interacção entre afecto e conhecimentos. Educar não é controlar, mas sim orientar para saber ver, perceber e depois, saber fazer. Educamos os outros para saberem viver independentes, responsáveis e respeitáveis. A felicidade surge quando vemos essa mensagem transmitida.

Para isso acontecer talvez seja necessário, nós próprios, compreendermos como tal é possível logo, temos de aprender

還沒有和Barbara Augusta Tatiana Paulo做訪問以前，跟她有一面之緣。她的臉上總帶著笑容，做事細心認真。

樂於接到與她做訪問的任務，分享她多年來的教學心得，感受到教育工作者的一份特質，堅定的信念和樂觀性格。

Barbara Augusta Tatiana Paulo現時於二龍喉中葡小學任教小一至小四年級的葡語科。

對於您來說，快樂教師的定義是甚麼？

快樂教師的定義是不存在的，因為要得出“教師”和“快樂”這兩個詞的定義很複雜。我們由“教師”說起，教師的使命是教育下一代，而教育是一項要求情感和知識間互相影響的行為，並不是管制，而是引導，目的是為了學會去看，去明白，繼而學會去做。我們教導其他人獨立生活、要有責任心和尊



a ser felizes com aquilo que temos e somos, respeitando os outros. Só assim é que conseguiremos, com o tempo, convencer os outros que temos razão. Deste modo os outros também aprendem a ser felizes, é como uma bola de neve, é só ver a felicidade aumentar entre os seres humanos.

Como pode um docente trabalhar ou melhorar a sua sensação de alegria?

Quanto ao trabalhar e melhorar os sentimentos de alegria, na minha opinião, tal começa com a satisfação interior. Se eu quero ser feliz, tenho que querer ser feliz e aprender a ser feliz. Ninguém pode estar feliz quando tudo à sua volta o incomoda. Quando isso acontece, é porque não estamos satisfeitos com o que somos ou com o que temos ou então, estamos a esquecer os sentimentos dos outros. Para que os sentimentos negativos não surjam, devemos acreditar que há pessoas piores do que nós e experimentarmos ver sempre o lado bom das coisas. Pensamento positivo é muito importante e põe-nos mais bonitos!

Como pode um docente manter uma atitude positiva e entusiástica mesmo enfrentando no dia a dia uma carga horária pesada?

A primeira atitude seria respirar fundo e rir. (risos...) Ouvir os outros, compreendê-los e analisar se o outro tem razão

regras, quando vemos a mensagem ser transmitida, a sensação de felicidade aparece.

Para fazer isto, ou seja, precisamos de perceber que isto é possível, portanto, precisamos de satisfazer o que temos, mutuamente. Só assim, podemos passar o tempo a convencer os outros que isto é correto, fazer com que os outros também se sintam felizes, como uma bola de neve, a felicidade aumenta entre as pessoas.

Como pode um docente trabalhar ou melhorar a sua sensação de alegria?

Quanto ao trabalhar e melhorar os sentimentos de alegria, na minha opinião, tal começa com a satisfação interior. Se eu quero ser feliz, tenho que querer ser feliz e aprender a ser feliz. Ninguém pode estar feliz quando tudo à sua volta o incomoda. Quando isso acontece, é porque não estamos satisfeitos com o que somos ou com o que temos ou então, estamos a esquecer os sentimentos dos outros. Para que os sentimentos negativos não surjam, devemos acreditar que há pessoas piores do que nós e experimentarmos ver sempre o lado bom das coisas. Pensamento positivo é muito importante e põe-nos mais bonitos!

Como pode um docente manter uma atitude positiva e entusiástica mesmo enfrentando no dia a dia uma carga horária pesada?

A primeira atitude seria respirar fundo e rir. (risos...) Ouvir os outros, compreendê-los e analisar se o outro tem razão

e se essa razão favorece ou não, se favorece, é para o bem geral ou é para o individual? Estas são as primeiras questões que aparecem na minha cabeça quando me encontro numa situação desagradável. E para não me perder, foco-me nos objectivos. Para quem e para quê? E a partir deste pensamento, tento construir os possíveis caminhos para chegar à meta.

Desde que, durante o processo de ensino-aprendizagem, procuremos saber como fazer melhor e o experimentemos fazer, devemo-nos sentir felizes connosco.

Se os resultados forem positivos, continua-mos. Se não forem tão positivos, voltemos ao processo de análise, reflexão, experimentação e avaliação. E, pelo meio de tudo, falar muito com os outros, procurar saber e pedir sugestões.

Quais as melhores estratégias para lidar com o conflito entre o seu ideal profissional e a difícil realidade da rotina no seu dia a dia?

Como referi, anteriormente, a melhor estratégia é reflectir, analisar e tentar chegar a uma conclusão.

É também importante querer saber, falar com os mais experientes, ouvir e aprender mais.

Se estivermos parados e acharmos que já sabemos tudo, ou que os outros é que não sabem, então nada muda ou melhora. Se aprendermos a ouvir e a compreender os outros e, democraticamente, chegarmos a um consenso, aí já há um espaço de respeito e, assim, já pode haver diálogo e partilha. Por sermos todos diferentes, não podemos exigir que tudo funcione da mesma forma. Assim, precisamos de estabelecer as prioridades. Definir os objectivos a atingir, baseando-nos no que os nossos alunos realmente precisam e não na matéria que têm que saber para os testes. É preciso compreender que no processo de aprendizagem, o mais importante é saber ultrapassar dificuldades. É saber respeitar os outros sozinhos. É saber cumprir regras, não porque somos vigiados, mas sim porque percebemos que só assim é que tudo funciona melhor. E acreditar que o que não conseguirmos

meu em meu cérebro que aparece. Para não me perder, foco-me nos objectivos. Para quem e para quê? E a partir deste pensamento, tento construir os possíveis caminhos para chegar à meta.

Se os resultados forem positivos, continua-mos. Se não forem tão positivos, voltemos ao processo de análise, reflexão, experimentação e avaliação. E, pelo meio de tudo, falar muito com os outros, procurar saber e pedir sugestões.

Quais as melhores estratégias para lidar com o conflito entre o seu ideal profissional e a difícil realidade da rotina no seu dia a dia?

Como referi, anteriormente, a melhor estratégia é reflectir, analisar e tentar chegar a uma conclusão.

Se estivermos parados e acharmos que já sabemos tudo, ou que os outros é que não sabem, então nada muda ou melhora. Se aprendermos a ouvir e a compreender os outros e, democraticamente, chegarmos a um consenso, aí já há um espaço de respeito e, assim, já pode haver diálogo e partilha. Por sermos todos diferentes, não podemos exigir que tudo funcione da mesma forma. Assim, precisamos de estabelecer as prioridades. Definir os objectivos a atingir, baseando-nos no que os nossos alunos realmente precisam e não na matéria que têm que saber para os testes. É preciso compreender que no processo de aprendizagem, o mais importante é saber ultrapassar dificuldades. É saber respeitar os outros sozinhos. É saber cumprir regras, não porque somos vigiados, mas sim porque percebemos que só assim é que tudo funciona melhor. E acreditar que o que não conseguirmos

